

# **Orientações Pedagógicas**

## **Poesia Barroca e Charge**

**1ª Serie | 2º Bimestre | 1º Ciclo**



## Apresentação

As *Orientações Pedagógicas* oferecem a você um guia acadêmico panorâmico em relação às variadas possibilidades de desenvolvimento dos tópicos previstos no eixo bimestral do Currículo Mínimo. Aqui se expõem e comentam detalhadamente três tipos de materiais que você pode utilizar para planejar suas aulas: livros teóricos para a complementação da sua formação, livros didáticos adotados na rede e *links* que disponibilizam materiais de qualidade. Tudo isso, vale frisar, está explicitamente relacionado aos tópicos a serem abordados no bimestre em questão e, com frequência, está recortado através da indicação de capítulos ou trechos específicos.

As *Orientações Pedagógicas* apresentam estrutura regular e facilmente reconhecível. São divididas em seções que estão organizadas em torno de perguntas que guiam nossas reflexões, como seguem:

### O que ensinar?

- **Esta seção retoma os descritores do Currículo Mínimo a serem desenvolvidos no bimestre em questão, de modo que esses sirvam como referência para a construção das demais seções e, já no Roteiro de Atividades, possam ser concretizados através de atividades específicas.**

### Por que ensinar?

- **Comenta fundamentação teórica que justifica a presença dos assuntos propostos no Currículo Mínimo e a relevância dos mesmos. Também indica o lugar ocupado pelo gênero textual em questão na organização curricular, assim como sua circulação efetiva, sua relevância social e visibilidade.**

## Condições prévias para aprender

- Apresenta conceitos e atividades consideradas pré-requisitos para o desenvolvimento dos descritores estabelecidos no eixo bimestral e expõe a infraestrutura básica para desenvolver as atividades propostas.

## Como ensinar?

- Descreve e comenta estratégias relacionadas ao desenvolvimento dos conteúdos previstos e ainda seleciona e comenta livros teóricos, livros didáticos e links que contenham material a ser usado por você na fase de planejamento das suas aulas.

## Como avaliar?

- Sugere caminhos para a elaboração das atividades de avaliação, tendo em vista a busca de coerência em relação ao trabalho desenvolvido ao longo do eixo bimestral. Destaca tópicos e estratégias para orientar os alunos no sentido do aperfeiçoamento de suas habilidades e competências.



## O que ensinar?

### Leitura

- Relacionar os modos de organização da linguagem às escolhas do autor, à tradição literária e ao contexto sociocultural da época.
- Identificar o jogo de palavras do Cultismo por meio da utilização das figuras de linguagem.

- **Reconhecer o Conceptismo nas estratégias de persuasão do sermão religioso barroco.**
- **Reconhecer a intertextualidade na referência à tradição medieval e humanista no barroco.**
- Identificar o humor na charge e na tirinha.
- Identificar, na charge, a relação entre o texto e o contexto político, histórico e social, analisando a ideologia subjacente no gênero.
- Reconhecer, na charge, a presença de estereótipos, clichês, referências culturais e discursos sociais.

## Uso da Língua

- **Identificar figuras de linguagem como antítese e paradoxo nos poemas barrocos.**
- **Identificar problemas gerais de língua culta: homônimos, parônimos, sinônimos, antônimos, uso dos porquês.**
- Identificar efeitos de sentido produzido pelo uso de pontuação.
- Identificar mecanismos de coesão referencial.

## Produção Textual

- Produzir uma charge e tirinha a partir de um acontecimento recente, utilizando os recursos humorísticos estudados.
- **Produzir um poema parodístico de um poema barroco (lírico, satírico ou religioso).**

Dando continuidade ao estudo historiográfico da Literatura, focaliza-se, nesse 1º ciclo, o Barroco, uma vez que, no bimestre anterior, deu-se ênfase às produções do Quinhentismo. Quanto às habilidades/competências a serem desenvolvidas nesse bimestre, selecionaram-se aquelas (em negrito) que representam pré-requisitos para a ampliação de outras e que melhor se relacionam aos poemas e aos sermões barrocos.

## Por que ensinar?

Como apontam os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), o ensino de Literatura deve considerar o estudo das condições de produção do discurso literário, privilegiando o “contato

direto com a obra, com a experiência literária<sup>1</sup>. O aluno precisa conhecer a tradição literária e “relacionar as obras com os períodos históricos em que foram produzidas, percebendo-as como típicas de seu tempo ou antecipatórias de novas tendências”<sup>2</sup>.

Em consonância com essa perspectiva historiográfica, o Currículo Mínimo apresenta o Barroco como a estética literária a ser abordada no primeiro ciclo do 2º bimestre, dando continuidade ao estudo iniciado pelo Quinhentismo: literatura de informação e literatura de catequese.

O estudo do Barroco também é relevante porque, para muitos estudiosos, essa escola literária é o primeiro estilo artístico da nossa literatura, uma vez que algumas de suas obras expressam, de forma crítica, a realidade do Brasil do século XVII. A poesia satírica de Gregório de Matos Guerra é um bom exemplo disso. Nessa vertente, o poeta baiano encontrou um meio para denunciar ironicamente os problemas econômicos, políticos e sociais de sua região.

Além da apreciação de questões importantes da época, e ainda tão pertinentes à atualidade, a riqueza estilística do Barroco oferece a possibilidade de “pensar a língua e toda a sua carga expressiva”<sup>3</sup>. Isso porque, os autores buscaram deslumbrar e seduzir o público com um minucioso trabalho intelectual, valorizando a composição formal e o sentido.

Na estética conceptista, essa elaboração técnica focaliza o conteúdo, revelando um discurso argumentativo. As estratégias argumentativas, presentes, sobretudo, na obra de Vieira, ainda hoje influenciam leitores e servem como meio profícuo para a análise dos mecanismos linguísticos de convencimento e de persuasão. Nesse caso, o estudo do emprego dos “porquês” é de grande valia à compreensão desses textos, uma vez que auxilia na identificação e na análise da estrutura da argumentação.

Já na estética cultista, o trabalho meticuloso da linguagem se volta para a forma, caracterizando-se pela construção de imagens, por estímulos sensoriais, por paralelismos, por jogos de palavras e pela profusão de figuras de linguagem. O contato com textos tão rebuscados acaba por ser oportuno ao estudo da significação dos vocábulos e das relações de sentido estabelecida entre eles nos mais diversos contextos (homônimos, parônimos, sinônimos, antônimos).

Por fim, a feição contestadora, irônica e humorística presente no Barroco também pode servir como estímulo à produção textual. Nesse sentido, o Currículo Mínimo direciona as aulas para o desenvolvimento da habilidade de produzir paródias a partir dos poemas estudados.

---

<sup>1</sup> BRASIL. **Orientações curriculares para o ensino médio**: volume 1. Brasília: Ministério da Educação, 2006. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book\\_volume\\_01\\_internet.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf).

<sup>2</sup> Idem.

<sup>3</sup> MICHELETTI, Guaraciaba. *Leitura e construção do real*. São Paulo: Cortez, 2001. p. 22.

A apropriação de uma forma e/ou de uma temática para a construção de um novo texto, própria à paródia, é, para o aluno, um prazeroso exercício de criatividade e raciocínio.

Desse modo, é possível afirmar que o estudo do Barroco favorece: (a) a ampliação das competências linguísticas do aluno, no que tange ao uso do léxico e à identificação de recursos estilísticos; e (b) a reflexão sobre problemas socioculturais e políticoeconômicos, fundamental para a formação de um indivíduo crítico e participativo. Essa reflexão, presente, sobretudo, na poesia satírica, pode ser contextualizada e atualizada por trabalhos intertextuais, por exemplo, com o uso da charge.

## Condições prévias para aprender

No primeiro bimestre deste ano, os alunos tiveram contato com a Literatura por meio de textos quinhentistas – “literatura de informação” e “literatura de catequese” – e exemplares dos gêneros “relato de viagem” e “crônica”. Na introdução desse estudo, foram trabalhadas habilidades básicas, como a diferenciação entre texto literário/não literário e a identificação dos sentidos denotativo/conotativo da linguagem. Neste segundo bimestre, algumas delas serão retomadas como condições prévias para a aprendizagem das habilidades que se relacionam ao estudo do Barroco.

O quadro a seguir apresenta as habilidades prévias necessárias ao aluno para o desenvolvimento das habilidades previstas para este ciclo.

Eixos	Habilidades	Condições Prévias
Leitura	▶ Relacionar os modos de organização da linguagem às escolhas do autor, à tradição literária e ao contexto sócio-cultural da época.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer e distinguir os modos de organização do discurso (descrição, narração, argumentação).</li> <li>• Conhecer o contexto sociocultural do século XVII em que se insere o Barroco.</li> </ul>
	▶ Identificar o jogo de palavras do Cultismo por meio da utilização das figuras de linguagem.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer o sentido conotativo e denotativo da linguagem (1º bimestre – 1ª série do E.M.)</li> </ul>
	▶ Reconhecer o Conceptismo nas estratégias de persuasão do sermão religioso barroco.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar os modos de organização do discurso, especificamente, o modo descritivo e o argumentativo.</li> <li>• Reconhecer tese e argumento. (2º bimestre – 9º ano do E.F.<sup>4</sup>)</li> </ul>

<sup>4</sup> Os atuais alunos da 1ª série do Ensino Médio foram submetidos ao Currículo Mínimo 2011 do 9º ano. Nesse currículo, uma das habilidades prescritas para o 2º bimestre era: *Reconhecer as características de textos opinativos (tese, argumento, contra-argumento, refutação)*.

	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Reconhecer a intertextualidade na referência à tradição medieval e humanista do Barroco.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer os principais traços culturais da Idade Média e do Humanismo. (1º bimestre – 1ª série do E.M. – História<sup>5</sup>)</li> </ul>
<b>Uso da língua</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Identificar figuras de linguagem como antítese e paradoxo nos poemas barrocos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer sinônimos, antônimos, parônimos e homônimos.</li> </ul>
<b>Produção Textual</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Produzir um poema parodístico de um poema barroco (lírico, satírico ou religioso)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar a paródia como um gênero que objetiva a crítica social, a ironia e/ou o humor.</li> <li>• Perceber que o texto de humor se constrói pela quebra de paradigmas, ou seja, pela quebra da expectativa do receptor da mensagem.</li> <li>• Identificar a sátira como uma forma de crítica social que ridiculariza situações, organizações e representantes político-sociais.</li> </ul>

## Como ensinar?

As propostas de trabalho e as referências bibliográficas que estruturam esta seção se direcionam, especificamente, às habilidades/competências focalizadas neste 1º ciclo. No entanto, observando a possibilidade de desenvolvê-las por estratégias didáticas semelhantes, optamos por reuni-las em três sequências didáticas. Dessa forma, espera-se conferir mais clareza e dinamismo à seção.

### Sequência didática 1: O Barroco e suas influências

Nesta primeira sequência didática, foram agrupados dois descritores de Leitura e um de Uso da Língua relacionados ao contexto histórico em que o Barroco surgiu. A apresentação desse panorama possibilita uma compreensão maior da produção barroca; por isso, é importante o seu posicionamento inicial em relação às demais sugestões didáticas.

#### **Eixo: leitura**

*Relacionar os modos de organização da linguagem às escolhas do autor, à tradição literária e ao contexto sociocultural da época.*

*Reconhecer a intertextualidade na referência à tradição medieval e humanista no barroco.*

#### **Eixo: uso da língua**

*Identificar figuras de linguagem como antítese e paradoxo nos poemas barrocos.*

<sup>5</sup> Este assunto pode ser trabalhado em conjunto com o professor de História, por meio de um aulão interdisciplinar ou de exercícios de revisão, pois faz parte do Currículo Mínimo 2012 de História para o 1º bimestre do Ensino Médio.

## **Passo 1: Apresentar os traços socioculturais do Barroco a partir da comparação entre a Idade Média e a Idade Moderna**

Para iniciar a apresentação do contexto em que o Barroco surgiu, é interessante resgatar períodos históricos anteriores. Para isso, você pode utilizar as dinâmicas que se seguem:

### **1ª dinâmica: O jogo de luz e escuridão.**

Esta é uma dinâmica simples que se estrutura em três momentos:

(1) A Escuridão da Idade das Trevas: Apague a luz da sala de aula e solicite que os alunos fechem os olhos. Convide-os a viajarem para o século XIII e relacione a escuridão à Idade Média. Comente que, nesse período, o novo e o conhecimento eram inibidos pela crença de que o homem era uma mera criatura de um Deus, a quem ele deveria temer.

(2) A Luz do Renascimento: Convide os alunos a se transportarem para o século XVI, o período de luz. Nesse momento, acenda a luz da sala, relacionando a iluminação ao período. Acrescente que o Renascimento marca o auge da concepção antropocêntrica, caracterizada pela valorização do homem e de seu potencial de conhecimento e de transformação.

(3) A inconstância do Barroco: convide os alunos a avançarem até o século XVII, o período da instabilidade entre a luz e a escuridão. Acenda e apague a luz de forma intermitente, demonstrando o conflito e a dualidade que caracterizam o Barroco.

Ao final, discuta com os alunos as sensações que experimentaram durante os momentos de escuridão e de luz. Para isso, é interessante relacionar os momentos ao desconforto sentido quando falta energia elétrica, bem como ao alívio experimentado com seu retorno. Finalmente, questione-os sobre o que poderia representar a alternância entre os períodos de claridade e de penumbra.

### **2ª dinâmica: Resgate das influências do Barroco**

Após essa primeira dinâmica, é importante expor um breve panorama histórico do contexto em que o Barroco se desenvolveu, o qual pode propiciar uma compreensão mais clara da estética barroca.

Em primeiro lugar, é importante os alunos entenderem que a transição da Idade Média para a Idade Moderna foi marcada por uma série de eventos que afetaram a forma como o homem via o mundo e a si mesmo. Com o abalo do feudalismo e o fortalecimento do comércio, essa época

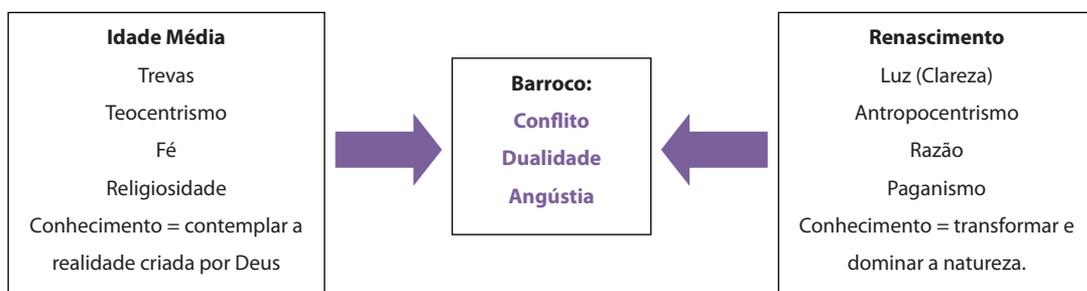
experimentou uma mobilidade social inexistente até então: membros da nobreza empobreciam, enquanto pessoas humildes enriqueciam em decorrência das atividades comerciais.

Além disso, cumpre explicitar aos alunos que, durante a Idade Média, o homem acreditava que os títulos de nobreza e a situação de nascimento determinavam sua condição; para esse homem, somente Deus poderia definir sua miséria ou riqueza. Entretanto, no início do século XV, essa postura de resignação presente na época medieval perdeu sua força: o homem passou a acreditar que podia agir sobre sua vida e modificá-la. Assim, o teocentrismo, que vigorou durante a Idade Média, cedeu lugar ao antropocentrismo, concepção segundo a qual o homem está no centro do universo. O auge dessa visão antropocêntrica se dá com o Renascimento, movimento cultural que, pela retomada dos valores clássicos, realizou avanços significativos nas diferentes áreas do conhecimento.

Para oferecer ainda mais informações acerca do panorama histórico em que o Barroco surgiu, é interessante mencionar os movimentos de Reforma Protestante e de Contrarreforma: a primeira, desenvolvida no contexto renascentista, configurou um movimento de oposição à hegemonia da Igreja católica; enquanto a segunda, reacionária à Reforma, foi realizada a partir de propostas apresentadas no Concílio de Trento (1545-1563), que visavam ao resgate de valores religiosos medievais.

Cabe acrescentar, ainda, que, dentre as recomendações realizadas no Concílio de Trento, estava a ênfase no trabalho de evangelização por meio da arte sacra e das missões evangelizadoras (como a Companhia de Jesus, que, no Brasil, teve como grande representante o padre José de Anchieta). Contudo, apesar do grande esforço da Igreja para recuperar valores religiosos medievais, o homem já conhecia suas potencialidades e tinha experimentado grandes avanços científicos.

A exposição desse panorama é importante para os alunos compreenderem que o século XVII foi marcado pela dualidade: a fé católica e a razão humanista. Um quadro comparativo com elementos associados à Idade Média e ao Renascimento pode ilustrar com mais clareza a contradição presente na estética barroca.



Com o auxílio desse quadro, os alunos poderão perceber que o estilo barroco foi determinado pela **crise espiritual** vivenciada pelo homem do século XVII, dividido entre religião (teocentrismo) e razão (antropocentrismo). A arte barroca, portanto, emerge da tentativa de conciliar valores antagônicos e inconciliáveis. Por essa impossibilidade, essa estética rejeita verdades absolutas e exalta a **efemeridade** da existência humana. Assim, manifesta-se a necessidade de aproveitar o momento (*carpe diem*<sup>6</sup>).

No contexto passageiro do Barroco, o que era bom pode se tornar mau, a luz passa à treva e a tristeza se transforma em alegria. Essa **instabilidade** é expressa nas figuras antitéticas, peculiares à estética barroca. No entanto, os poemas barrocos não se restringem à apresentação de temas contrários: eles buscam a fusão, a conciliação desses elementos, quando, então, a **antítese** é levada ao extremo do **paradoxo**.

É interessante que os alunos sejam levados a associar as figuras de linguagem pautadas na oposição à angústia oriunda da tentativa de conciliar perspectivas contrárias. Uma estratégia para exemplificar as figuras que refletem esse dilema é a apresentação de quadros comparativos com elementos opostos presentes em cada texto.

Desse modo, os alunos poderão compreender que, na estética barroca, o homem somente tinha como alternativa acolher essa contradição e representá-la na arte.

## **Passo 2: Comparar as expressões artísticas de cada período histórico**

Seria interessante utilizar o recurso visual das pinturas para que os alunos compreendessem melhor as diferenças existentes entre o período medieval, o movimento renascentista e a tensão entre esses opostos, que estrutura as produções barrocas. Uma sugestão produtiva é comparar obras que retratem a mesma cena. Desse modo, selecionamos a cena bíblica da Anunciação do Messias (cf. Lc 1, 26-37), pois essa narrativa foi representada por diferentes artistas e, provavelmente, é conhecida pelos alunos.

Iniciando esta análise comparativa, apresente aos alunos um quadro comparativo semelhante ao que se segue:

---

<sup>6</sup> O princípio do *carpe diem* – frase latina que significa aproveite o dia – não se restringe ao período barroco, manifestando-se em diferentes estilos e manifestações artísticas.

Idade Média	Renascimento	Barroco
		
<p>Illuminura retirada de um Evangelho manuscrito, cerca de 1150 (autor desconhecido).</p>	<p>Fra Angelico (1437-1446)  Fonte: <a href="http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:ANGELICO,_Fra_Annunciation,_1437-46_(2236990916).jpg">http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:ANGELICO,_Fra_Annunciation,_1437-46_(2236990916).jpg</a>.</p>	<p>Caravaggio (1608-1610).  Fonte: <a href="http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Caravaggio_-_The_Annunciation.JPG">http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Caravaggio_-_The_Annunciation.JPG</a></p>

A fim de orientar a observação das pinturas, você pode partir dos seguintes questionamentos:

- Em cada pintura, como a luz incide nas pessoas e nos objetos?
- Quais cores foram utilizadas? O que elas poderiam representar?
- Em qual(is) obra(s) os personagens foram mais fielmente representados?
- Há algum cenário? O que ele representa?
- Qual(is) obra(s) possui(em) "perspectiva", ou seja, representações tridimensionais? Que tipo de conhecimento seria necessário para essa construção?
- Qual obra apresenta maior movimento e dramaticidade?

Dessa maneira, os alunos devem ser orientados a perceber que:

- Na pintura medieval e na renascentista, a luz é projetada de maneira similar: é difusa e atinge todas as figuras com intensidade semelhante. Na obra barroca, ao contrário, a luz incide apenas em alguns elementos, e os demais permanecem no escuro ou na penumbra. Assim, o fundo do quadro (obscuro) acaba por destacar a imagem em primeiro plano, que recebe focos intensos de luz, e atrair o observador para dentro da cena.
- Se, na primeira obra, as principais cores são o azul, o vermelho e o amarelo; na segunda, há uma variedade significativa de matizes (evidente, sobretudo, na asa do anjo Gabriel), que não só ampliam beleza da imagem como também lhe conferem profun-

- didade. Já na pintura de Caravaggio, os tons terrosos contrastam com as cores claras e com os fortes pontos de luz que incidem sobre as personagens. Vale destacar, ainda, que, nos três quadros, Maria recebe a cor azul, que representa a realeza e a divindade.
- C. Enquanto, na iluminura medieval, Gabriel e Maria possuem traços simples, no quadro renascentista, apresentam fisionomias mais próximas às feições humanas, o que se deve ao desenvolvimento e difusão dos conhecimentos de anatomia nesse período. No entanto, na obra barroca, essa aproximação entre o divino e o humano se torna ainda mais significativa se considerarmos o fato de que Caravaggio, em suas obras, não raro, se apropriava da imagem de pessoas comuns das ruas de Roma (inclusive prostitutas, mendigos e crianças de rua).
- D. Se, na pintura da Idade Média, não há qualquer cenário; na composição de Fra Angelico, destaca-se, no primeiro plano, uma construção civil que, por seus arcos romanos, se aproxima da engenharia clássica. Ao fundo, observa-se uma vegetação densa, que parece representar o ambiente europeu e não a cidade de Nazaré, no Oriente, onde Maria teria recebido a visita do Anjo. Já na pintura barroca, os efeitos de *claro-escuro* e de *esfumismo* (gradação, diluição da cor) compõem um cenário confuso (obscuro), que parece representar a própria angústia/incerteza inicial de Maria ao receber o anúncio que daria à luz o “Filho do Altíssimo”.
- E. A *perspectiva* consiste na técnica de representar, em superfícies bidimensionais (altura e largura), objetos tridimensionais (apresentados nas dimensões: altura, largura e profundidade). Tal técnica exige, portanto, um conhecimento significativo de Geometria e foi desenvolvida, em grande parte, no Renascimento, uma vez que esse movimento cultural valorizava a representação da natureza pela razão. Por isso, apenas a obra renascentista e a barroca são tridimensionais.
- F. Enquanto nas duas primeiras pinturas, os personagens parecem estar “congelados” (estáticos) e, assim, sugerir a continuidade da cena, na obra de Caravaggio, o maior detalhamento dos movimentos – presente, sobretudo, no gesto e nas asas do Anjo – parece registrar um momento efêmero/fugaz, o qual poderia representar a própria brevidade da vida. Paralelamente, o acentuado contraste entre o claro e o escuro, a sensação de profundidade e o realismo com que os personagens são representados reforçam a intensidade dramática da cena e refletem a tensão gerada pela tentativa de fundir sentimentos opostos.

Outra análise interessante, semelhante a essa comparação entre pinturas medievais, renascentistas e barrocas, é o cotejo entre esculturas, como estas que representam o personagem bíblico Davi:

Renascimento	Barroco
	
<p>Michelangelo (1504)  <a href="http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:David_von_Michelangelo.jpg">http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:David_von_Michelangelo.jpg</a></p>	<p>Gian Lorenzo (1623-24)  <a href="http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:David-Michelangelo-detail.png">http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:David-Michelangelo-detail.png</a></p>

Se comparada à obra de Michelangelo, a escultura barroca apresenta maior detalhamento – em especial, na composição da fisionomia de Davi, que poderia representar uma agitação emocional. Gian Lorenzo parece capturar o momento exato em que o jovem Davi lança uma pedra contra o gigante Golias. Desse modo, essa representação possuiria maior movimento e dramaticidade, uma vez que enfatiza a fragilidade do homem e velocidade da passagem do tempo.

Para aprofundar a compreensão da estética barroca, uma última sugestão de obras de arte são as músicas clássicas de compositores renomados, como Johann Sebastian Bach e Antonio Vivaldi. Assistir a vídeos que apresentem árias barrocas, além de trabalhar um estilo musical que se afasta do cotidiano da maioria dos alunos, pode ser útil para que eles tentem recuperar a atmosfera dramática do período (por exemplo, a ária *AIR*<sup>7</sup>, de Bach, e as árias *Inverno* e *Primavera*<sup>8</sup>, de Vivaldi).

<sup>7</sup> A ária intitulada *AIR* é tocada pela Orquestra Filarmônica de Viena, composta só por mulheres. Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=3ylcoPrAgvs>

<sup>8</sup> Criação de uma narrativa por meio da técnica sandart (arte na areia) ao som de Vivaldi. Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=MGS6uSPGqvo&feature=related> e <http://www.youtube.com/watch?v=c-dHxJNsXc&feature=related>

Por meio da análise dessas diferentes manifestações artísticas, os alunos poderão compreender que, ao longo desses períodos, houve uma mudança no propósito artístico. Se, até o século XVI, esperava-se que a arte encantasse pela beleza, a partir do Barroco, as obras eram marcadas pelo *sensorialismo*, o envolvimento do espectador/leitor pelos vários elementos presentes na obra.

### Sequência didática 2: Os estilos cultista e conceptista

Na segunda parte, foram agrupados dois descritores de leitura que dizem respeito aos estilos que conviveram no período barroco: o cultismo e o conceptismo.

#### Eixo: Leitura

*Identificar o jogo de palavras do Cultismo por meio da utilização das figuras de linguagem.*

*Reconhecer o Conceptismo nas estratégias de persuasão do sermão religioso barroco.*

Uma estratégia interessante para o aluno desenvolver o conhecimento dos estilos *cultista* e *conceptista* é comparar os traços privilegiados em cada um deles. Assim, ele poderá, além de identificar as peculiares de cada estilo, perceber que seus limites são tênues. Para estimular essa percepção, pode-se seguir a seguinte sequência didática:

## Passo 1: Apresentar o Cultismo

Em vez de apresentar listas de itens antes de os alunos conhecerem o estilo, uma estratégia mais produtiva costuma ser analisar as características predominantes nas produções filiadas a ele. Alcmeno Bastos<sup>9</sup> sugere identificar, primeiramente, as marcas essenciais de determinada produção. Nesse sentido, selecione um texto cultista para que os alunos investiguem traços predominantes. Uma sugestão é elencar o poema “Moraliza o poeta nos ocidentes do Sol a inconstância dos bens do mundo”, de Gregório de Matos.

Após a apresentação do texto, estimule os alunos a perceberem o rigor formal do texto a partir das seguintes perguntas:

- A. Como o texto é estruturado (em verso ou em prosa)?
- B. Há regularidade métrica nos versos?
- C. Utiliza-se o apelo sonoro por meio de rimas?
- D. O vocabulário é simples ou rebuscado?
- E. As frases obedecem à ordem direta de organização sintática?
- F. Ideias opostas são exploradas?

<sup>9</sup> BASTOS, Alcmeno. **Poesia brasileira e estilos de época**. 2 ed. rev. e aumentada. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2004. pp. 7-41.

É interessante resolver essas questões com os alunos a fim de mostrar-lhes que esse poema de Gregório de Matos, por exemplo, (a) é estruturado em versos dispostos em dois quartetos e dois tercetos, sendo, portanto, um soneto; (b) possui métrica regular com versos decassílabos; (c) explora o recurso sonoro de rimas, que se classificam em interpoladas e cruzadas; (d) seleciona um vocabulário rebuscado, utilizando, por exemplo, o vocábulo “transfigura”; (e) apresenta inversões sintáticas, como no trecho “Em tristes sombras morre a formosura”; (f) utiliza elementos opostos na transmissão da mensagem: “dia”/“noite”, “tristeza”/“alegria”, “constância”/“inconstância” etc.

Após a resolução das questões, é interessante apresentar as características do Cultismo aos alunos. Esse estilo, também conhecido como Culteranismo, refere-se ao extremo do rigor na elaboração no trabalho poético, o que justifica a estruturação em soneto. Trata-se, portanto, de um procedimento formal que busca o emprego requintado de figuras como metáforas e antíteses, com vistas a uma expressão literária mais culta.

A análise de poemas de Gregório revela ampla utilização de figuras de linguagem, jogos de palavras e construção de imagens. Essa extrema elaboração formal permite relacionar muitos de seus textos à vertente cultista.

## Passo 2: Apresentar o Conceptismo

Seguindo a mesma estratégia de apresentação do cultismo, é interessante elencar um texto essencialmente conceptista para que os alunos recuperem as principais características dessa estética. Uma sugestão é apresentar um excerto do parágrafo inicial do capítulo III, do *Sermão do Mandato*<sup>10</sup>, do padre Antônio Vieira.

A análise, como no primeiro exemplo, deve partir da materialidade do texto. A partir da apresentação do excerto, pode-se pedir aos alunos que notem a diferença de estruturação em relação ao soneto cultista, já que o Conceptismo adota a prosa como principal forma de expressão. É importante que o aluno seja orientado a perceber que a preocupação maior do texto conceptista não é a forma, mas o conteúdo.

A partir do exemplo, pode-se destacar a presença de estratégias de convencimento e salientar o teor argumentativo presente na estruturação do texto: apresenta-se uma tese e utilizam-se analogias, comparações e relações de causalidade como procedimentos argumentativos para defender essa tese. Platão e Fiorin chamam de procedimentos argumentativos “todos os recursos acionados pelo produtor do texto com vistas a levar o leitor a *crer* naquilo que o texto diz [persuadir] e a *fazer* aquilo que ele propõe [convencer]” [grifos dos autores]<sup>11</sup>.

<sup>10</sup> Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/fs000018pdf.pdf>

<sup>11</sup> PLATÃO, Francisco Savioli e FIORIN, José Luiz. Para entender o texto – Leitura e Redação. 11ª ed., São Paulo: Ática, 1995, p. 173.

A partir dessa exposição, os alunos poderão compreender que o texto prioriza relações lógicas entre as proposições que o estruturam; por isso, insere-se na vertente conceptista. É importante definir para eles que o Conceptismo ou Conceptualismo, além de eleger a prosa como principal forma de expressão, prioriza as ideias e conceitos, fugindo da lógica convencional.

### Passo 3: Debater os limites entre as duas estéticas

Comparando as características cultistas às conceptistas, os alunos são levados a perceber que, enquanto a preocupação maior do cultismo é a forma, a prioridade do conceptismo é o conteúdo.

Para ampliar a percepção dos alunos, pode-se solicitar que eles investiguem traços conceptistas no poema de Gregório e características cultistas no sermão de Vieira. Tanto o soneto quanto o sermão têm como temática a efemeridade das coisas do mundo, o que pode facilitar a percepção dos alunos de que:

(1) embora se destaque por sua alta elaboração linguística, o soneto consiste em uma expressão artística de cunho filosófico, expressando um olhar pessimista sobre a própria condição humana. Além disso, o soneto lança mão de estratégias argumentativas (por exemplo, relações de causalidade) para defender a primazia da “inconstância”; e

(2) o sermão de Vieira, por sua vez, apesar de adotar, sobretudo, o Conceptismo, refletido em elaborados jogos de ideias, emprega jogos de palavras igualmente rebuscados para chegar ao refinado trabalho conceitual. “Em suma: mesmo que Vieira ataque o Cultismo em sua obra, privilegiando o Conceptismo, o padre trabalha ambos com habilidade”<sup>12</sup>. De fato, a análise mais cuidadosa do sermão revelará a riqueza de figuras de linguagem (inversão, comparação, metonímia e paradoxo são alguns dos exemplos).

A observação mostra que se, por um lado, a lírica de Gregório possui elementos conceptistas; por outro, a prosa de Vieira apresenta traços cultistas. A partir dessa percepção, convém ressaltar que a classificação/separação entre cultismo e conceptismo representa, na verdade, uma síntese didática, a partir da qual se busca evidenciar as características mais significativas das obras barrocas. Todavia, isso não significa que toda obra desse período deva refletir, exclusivamente, as características de um desses estilos. Os limites entre o cultismo e o conceptismo nas obras barrocas são, portanto, tênues.

<sup>12</sup> BARRETO, Ricardo Gonçalves. (org.). **Português**: ensino médio, 1º ano. 1. ed. São Paulo: Edições SM, 2010. (Coleção ser protagonista). p. 144.

### Sequência didática 3: Produção de texto

A parte final é composta pelo descritor do eixo “Produção Textual”; essa localização se justifica por se esperar que o aluno desenvolva, anteriormente, as habilidades relacionadas à leitura e ao uso da língua para que sirvam de ferramentas à construção de seu texto.

#### Eixo: produção textual

*Produzir um poema parodístico de um poema barroco (lírico, satírico ou religioso).*

## Passo 1: Diferenciar paráfrase de paródia

Um desvio comum na produção de paródias é ter-se como texto final uma paráfrase, que configura outro tipo de recriação textual. Então, antes de os alunos iniciarem a produção, é importante esclarecer a diferença entre paráfrase e paródia.

A **paráfrase** estabelece uma relação de intertextualidade com o texto original, mas não constitui uma forma de plágio ou mera reprodução. Ao elaborar uma paráfrase, podem ser inseridas novas ideias, desde que não se perca a perspectiva do texto original. O termo “paráfrase” provém do grego “*para-phrasis*”, que significa “continuidade” ou “repetição de uma sentença”<sup>13</sup>.

Meserani<sup>14</sup> apresenta dois tipos de paráfrase: a *paráfrase reprodutiva*, que é a tradução quase literal de um outro texto, servindo para reiterar, fixar, insistir, explicar, sintetizar ou melhorar linguisticamente o texto, de forma parcial ou total; e a *paráfrase criativa*, que ultrapassa os limites da simples afirmação ou resumo do texto original, pois, apesar de manter a mesma perspectiva, desdobra o texto-fonte e o expande em novos significados. É importante os alunos compreenderem que a paráfrase sempre mantém as ideias centrais do texto base, reafirmando e/ou esclarecendo seu tema central.

Já a **paródia**, apesar de também manter vínculo temático com o texto original, tem como propósito contestar ou ridicularizar esse texto. Em uma produção parodística, a perspectiva do material que lhe serviu de base é mantida, porém de forma cômica, crítica ou satírica. A distinção entre paráfrase e paródia consiste no fato de que, enquanto a primeira reafirma a ideia central do texto base, a segunda perverte essa ideia. A paródia, portanto, imita outra forma de arte de uma forma exagerada para criar um efeito cômico, ridicularizando, geralmente, o tema e o estilo da obra parodiada.

<sup>13</sup> SANT’ANNA, Affonso Romano. Paródia, paráfrase e cia. 7. ed. São Paulo: Ática, 2003, p. 17. Disponível em <http://pt.scribd.com/Tatiano%20Maviton/d/65948819-affonso-romano-de-sant-anna-parodia-parafrase-cia>

<sup>14</sup> MESERANI, Samir. **O intertexto escolar**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

A palavra “paródia” é originária do grego “*para-ode*”, que significa “canto paralelo”<sup>15</sup>. Por meio de um texto parodístico, podem-se identificar diversas faces e possibilidades de leituras interpretativas que dialogam, normalmente sob tensão, com a versão primeira<sup>16</sup>.

Para tornar os conceitos de paráfrase e paródia mais claros para os alunos, uma sugestão seria apresentar os exemplos abaixo<sup>17</sup>:



*Texto original: Gonçalves Dias, em “Canção do Exílio”.*

Minha terra tem palmeiras  
Onde canta o sabiá,  
As aves que aqui gorjeiam  
Não gorjeiam como lá.

*Exemplo de paráfrase: Carlos Drummond de Andrade, no poema “Europa, França e Bahia”*

Meus olhos brasileiros se fecham saudosos.  
Minha boca procura a “Canção do Exílio”.  
Como era mesmo a “Canção do Exílio”?  
Eu tão esquecido de minha terra...  
Ai terra que tem palmeiras  
Onde canta o sabiá!

*Exemplo de paródia: Oswald de Andrade, em “Canto de regresso à pátria”*

Minha terra tem palmares  
Onde gorjeia o mar  
Os passarinhos daqui  
Não cantam como os de lá



<sup>15</sup> SANT’ANNA, Affonso Romano. Paródia, paráfrase e cia.7. ed. São Paulo: Ática, 2003, p. 12. Disponível em <http://pt.scribd.com/Tatiano%20Mavito/d/65948819-affonso-romano-de-sant-anna-parodia-parafrase-cia>

<sup>16</sup> Cf. Dissertação de mestrado: SILVA, Cândido Rafael Mendes da. Xiboniboni: a metáfora dos espelhos em Niketche, de Paulina Chiziane. Rio de Janeiro: UFRJ/ FL, 2009.

<sup>17</sup> Exemplos presentes em SANT’ANNA, Affonso Romano. Paródia, paráfrase e cia.7. ed. São Paulo: Ática, 2003, pp. 23 e 24.

Com auxílio dos exemplos, os alunos entenderão mais facilmente que, na paráfrase, o deslocamento do texto original é mínimo, pois ocorre por meio da transcrição e citação. Já na paródia, verifica-se um deslocamento completo no que se refere ao sentido do texto original.

## **Passo 2: Apresentar exemplos de paródia**

Em nosso cotidiano, observamos diferentes textos parodísticos: pessoas que fazem pequenas paródias com trechos de músicas para nos divertir ou jocosamente ridicularizar tal cantor ou gênero musical; programas de humor que têm como objetivo principal parodiar outros programas e personalidades como políticos, atores e cantores; ou canções entoadas nos estádios de futebol para zombetear o time adversário. Esses são alguns usos sociais desse recurso textual tão popular.

Vale ainda oferecer exemplos parodísticos para os alunos. Para isso, pode-se utilizar um vídeo<sup>18</sup> que comenta algumas paródias presente no cinema. Outra estratégia é fazer, com eles, um levantamento de paródias de músicas famosas (o vídeo “Gaiola das cabeçadas”<sup>19</sup>, que recria vários funks, pode servir de exemplo). Depois dessa apresentação, seria interessante mostrar uma manifestação literária da paródia. Para isso, uma sugestão é utilizar o exemplo a seguir:

---

<sup>18</sup> Disponível em <http://uc.globo.com/programas/whatson/videos/1890543.html>

<sup>19</sup> Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=kcHHQ2RV4nQ&feature=related>

**Texto original:****Canção do Exílio***(Gonçalves Dias)*

Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá;  
As aves, que aqui gorjeiam,  
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,  
Nossas várzeas têm mais flores,  
Nossos bosques têm mais vida,  
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,  
Mais prazer eu encontro lá;  
Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,  
Que tais não encontro eu cá;  
Em cismar –sozinho, à noite–  
Mais prazer eu encontro lá;  
Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,  
Sem que eu volte para lá;  
Sem que disfrute os primores  
Que não encontro por cá;  
Sem qu'inda aviste as palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.

**Paródia:****Canção do Exílio***(Murilo Mendes)*

Minha terra tem macieiras da Califórnia  
onde cantam gaturamos de Venezuela.  
Os poetas da minha terra  
são pretos que vivem em torres de ametista,  
os sargentos do exército são monistas, cubistas,  
os filósofos são polacos vendendo a prestações.

A gente não pode dormir  
com os oradores e os pernalongos.  
Os sururus em família têm por testemunha a Gioconda.

Eu morro sufocado  
em terra estrangeira.  
Nossas flores são mais bonitas  
nossas frutas mais gostosas  
mas custam cem mil réis a dúzia.



### Passo 3: Orientar a produção do texto parodístico

Para que os alunos produzam um poema parodístico, oriente-os acerca da temática do texto original e dos recursos estilísticos empregados pelo autor. Depois de analisar esses aspectos, relembre o objetivo da paródia: deslocar o sentido do texto original, de forma cômica ou crítica.

Nesse momento, é importante, ainda, que os alunos sejam estimulados a utilizar os recursos aprendidos neste ciclo, como a determinação de fatores contextuais na organização interna da língua, a seleção de vocabulário rebuscado, jogos sonoros, figuras de linguagem pautadas na oposição, entre outros

A fim de que você não se limite a essas sugestões e possa ampliar o planejamento de suas aulas e suas avaliações, listamos e comentamos, a seguir, algumas das mais significativas e acessíveis publicações que podem enriquecer o trabalho com as habilidades focalizadas neste ciclo.

## Livros teóricos

1.

*Relacionar os modos de organização da linguagem às escolhas do autor, à tradição literária e ao contexto sociocultural da época.*

*Identificar o jogo de palavras do Cultismo por meio da utilização das figuras de linguagem.*

*Reconhecer o Conceptismo nas estratégias de persuasão do sermão religioso barroco.*

*Reconhecer a intertextualidade na referência à tradição medieval e humanista no barroco.*

- BASTOS, Alcmeno. **Poesia brasileira e estilos de época**. 2 ed. rev. e aumentada. Rio de Janeiro: Letras, 2004, pp. 7-26.

Neste texto, o professor Alcmeno Bastos se concentra nas manifestações poéticas dos estilos literários brasileiros. O trabalho apresenta a análise de um poema ou fragmento poético para cada traço característico e, ao final de cada capítulo, ainda traz atividades. O capítulo 2, *Barroco*, comenta exemplares das três vertentes da produção de Gregório de Matos.

- CANDIDO, Antonio. **Iniciação à literatura brasileira**: resumo para principiantes. São Paulo: FFLCH/USP, 1999.

Nesta obra, Antonio Candido, um dos mais célebres críticos da Literatura Brasileira, escreve para estrangeiros acerca da produção literária nacional. O texto apresenta um conciso panorama que compreende desde o período colonial até a década de 1950. O primeiro capítulo, *Manifestações literárias*, aborda o estilo Barroco, com considerações acerca de seus escritores mais emblemáticos (pp. 17-27).

- NEIVA JR. Eduardo. **A imagem**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2006. Série Princípios. Este livro também faz parte da série “Princípios”, na qual conceitos importantes para o meio acadêmico são apresentados de maneira bem objetiva. Toda a obra traz suportes técnicos para visualização, caracterização e interpretação de imagens importantes para relacionar à linguagem verbal e não verbal, podendo auxiliar na análise de outras manifestações artísticas além da Literatura.
- PROENÇA FILHO, Domício. **Estilos de época na literatura**. 9. ed. São Paulo: Ática, 1985. Neste livro, o autor discorre sobre todos os estilos de época da literatura de maneira a facilitar didaticamente o estudo da literatura. O capítulo 6 é dedicado ao Barroco.

2.

*Identificar figuras de linguagem como antítese e paradoxo nos poemas barrocos.*

- MOISÉS, Massaud. **Dicionário de termos literários**. 12. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cultrix, 2004. pp. 30-31. O dicionário apresenta um grande número de verbetes utilizados na literatura, como: antítese (p. 30); barroco (p.52); hipérbato (p.222); paródia (p.340). É uma ferramenta a mais nas aulas de Literatura, pois conceitua as figuras de linguagem, a estética estudada e outros recursos presentes nos textos literários.

3.

*Reconhecer o Conceptismo nas estratégias de persuasão do sermão religioso barroco.*

- PLATÃO, Francisco Savioli e FIORIN, José Luiz. **Para entender o texto: leitura e redação**. 11. ed., São Paulo: Ática, 1995. pp. 173-178. A lição 20 aborda uma série de recursos argumentativos em um sermão do padre António Vieira. Além disso, propõe exercícios para aprofundar conhecimentos sobre argumentação.

4.

*Produzir um poema parodístico de um poema barroco (lírico, satírico ou religioso).*

- AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Publifolha, 2009.

No capítulo 4, intitulado *Linguagem, Discurso e Texto*, em dois subitens dedicados ao tema “paráfrase e paródia”, o autor expõe, de maneira resumida e simples, tais conceitos.

- MESERANI, Samir. **O intertexto escolar**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

A obra aborda, de modo original e extremamente claro, as diferentes formas de construção da paráfrase. Ao apresentar a paráfrase reprodutiva e a paráfrase criativa, a obra oferece informações importantes para facilitar a distinção entre paráfrase e paródia.

- SANT’ANNA, Affonso Romano de. **Paródia, paráfrase & cia**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2003. Série Princípios.

A obra esclarece de maneira bem sucinta alguns conceitos relacionados à intertextualidade, como a “paródia”, no capítulo 3, e a “paráfrase”, no capítulo 4. O autor tem uma linguagem bem objetiva e sintética. Isso também pode ser observado nos exemplos apresentados no capítulo 5.

## Livros didáticos

1.

*Relacionar os modos de organização da linguagem na literatura às escolhas do autor, à tradição literária e também ao contexto social de cada época.*

*Reconhecer a intertextualidade na referência à tradição medieval e humanista no barroco.*

- CEREJA, William Roberto e MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Literatura brasileira: ensino médio**. 3 ed. São Paulo: Atual, 2005. pp. 123-141.

Os autores apresentam não só o contexto sócio-histórico do Barroco, como também análises de obras importantes desse período. Oferecem, ainda, um diálogo da produção barroca com outras manifestações artísticas mais atuais. O livro também sugere atividades a partir dos textos barrocos.

2.

*Identificar o jogo de palavras do Cultismo por meio da utilização das figuras de linguagem. Reconhecer o Conceptismo nas estratégias de persuasão do sermão religioso barroco.*

- BARRETO, Ricardo Gonçalves. (org.). **Português: ensino médio, 1º ano.** 1. ed. São Paulo: Edições SM, 2010. (Coleção ser protagonista).  
O capítulo 10, “O Barroco – irregularidade e tensão” (pp. 128-135), introduz a estética barroca e seus principais traços culturais por meio de uma análise comparativa de obras musicais, plásticas e literárias. O capítulo seguinte, “O Barroco em Portugal” (pp. 136-141), descreve, detalhadamente, o Conceptismo, focalizando as obras de Vieira. O capítulo 12, “O Barroco no Brasil” (pp. 142-153), analisa poemas de Gregório de Matos, destacando o rebuscamento linguístico que caracteriza a estética cultista, e lista questões de vestibulares que tratam dessa escola literária.
- DE NICOLA, José. **Literatura brasileira: das origens aos nossos dias.** São Paulo: Scipione, 2007. pp.172-189.  
No capítulo 12, após apresentar manifestações barrocas na pintura, arquitetura e escultura, o autor evidencia as diferenças entre os estilos cultista e conceptista por meio de um quadro comparativo.

## Como avaliar?

### Eixo: Leitura

Neste bimestre, focalizou-se o movimento literário do Barroco por meio da poesia do escritor Gregório de Matos Guerra e do fragmento de um sermão de Padre António Vieira. Os textos selecionados para este ciclo possuem certas semelhanças por terem sido produzidos no mesmo período histórico; no entanto, pertencem a gêneros textuais diferentes.

Desse modo, o primeiro ponto a ser avaliado no eixo de Leitura é se o aluno apreendeu a função social de cada um desses gêneros. Em relação à poesia barroca, o aluno deve mostrar que percebeu se tratar de um gênero lírico que exalta: o amor, o sentimento religioso ou a crí-

tica social. Já em relação ao sermão, por ser um texto argumentativo, o aluno deve entender se tratar de um gênero que objetiva o convencimento e a persuasão do leitor.

A comparação com textos literários de outros períodos também pode ser utilizada nesse processo avaliativo. Com a intenção de se analisar, por exemplo, a intertextualidade temática entre as obras barrocas e as produções de outros períodos literários, a poesia trovadoresca, como as *cantigas de amor* e as *cantigas de escárnio e maldizer*; ou a *poesia lírica* e as *epopeias classicistas* podem ser trazidas para a sala.

Especificamente quanto aos poemas barrocos, é interessante observar se o aluno é capaz de reconhecer, como traço típico dessa poesia, a forte expressão de emoções e avaliações do autor, apesar das variações quanto à temática: o amor, a fé, a sociedade. Isso significa reconhecer a predominância da função emotiva da linguagem em textos que focalizam diferentes objetos discursivos. E quanto ao sermão, é interessante comparar esse gênero a outros textos argumentativos atuais – como editoriais ou discursos políticos – para verificar se o aluno é capaz de identificar que tais textos utilizam-se do mesmo modo de organização do discurso presente no texto de Vieira. Consequentemente, espera-se que o aluno seja capaz de identificar a intenção de persuadir o receptor, ou seja, reconhecer o domínio da função da linguagem apelativa/conativa.

Um ponto relevante a ser avaliado, em ambos os casos, é o reconhecimento da temática da obra de cada autor. Em relação a Gregório de Matos, pode-se examinar se o aluno é capaz de reconhecer a temática de suas produções: poesia lírica (amor espiritual x amor carnal), poesia sacra (vida mundana x vida espiritual) e poesia satírica (crítica jocosa aos tipos humanos, seus costumes e noções de moralidade). No que diz respeito aos sermões do Padre Antônio Vieira, o aluno deve reconhecer temáticas recorrentes: a arte de pregar e a reflexão existencial. No *Sermão da Sexagésima*, por exemplo, Vieira critica pregadores que se preocupam mais com a estética textual (jogo de palavras, arrumação sintática do texto) do que com a mensagem que pretendem transmitir. Trata-se, pois, de um texto que reúne as funções da linguagem apelativa e metalinguística.

É relevante salientar que o aluno não deverá meramente identificar os temas das obras, mas também correlacioná-los ao momento histórico em que os respectivos autores viviam. A partir da identificação do contexto histórico e da temática dos textos barrocos, é possível verificar compreensão dos principais traços dessa estética literária: conflito e tensão entre o teocentrismo e o antropocentrismo, pessimismo, angústia pela passagem do tempo.

## Eixo: Uso da Língua

Os descritores de Uso da Língua podem ser avaliados de forma conjunta entre si e com os descritores do eixo Leitura.. Dessa forma, pode-se aliar a identificação das figuras de linguagem a) antítese e paradoxo, ii) metáfora, hipérbole, metonímia e ii) paranomásia à avaliação da habilidade de identificar a) antônimos, ii) sinônimos e ii) homônimos e parônimos, respectivamente. Esses descritores permitem um trabalho em ambos os sentidos, pois o trabalho com uma habilidade auxilia o desenvolvimento da outra.

Do mesmo modo, é interessante examinar se o aluno, além de identificar as figuras de linguagem características do Barroco, é capaz de reconhecê-las como uma forma de expressar, por meio da estrutura dos textos, a instabilidade ideológica da época.

Sendo assim, o aluno deve perceber, por exemplo, que a recorrência das inversões sintáticas (hipérbatos) reflete as incertezas que marcaram o século XVII. A antítese e o paradoxo servem à apresentação de conceitos e ideias opostas, mostrando o conflito da sociedade da época. O uso da hipérbole enfatiza o gosto pela grandiosidade; a metáfora, a metonímia e a paranomásia, por sua vez, refletem o culto exagerado da forma. Todas essas figuras de linguagem representam, então, o estado de tensão e de desequilíbrio em que o homem do período barroco vivia.

A habilidade de identificar os diferentes usos do “porquê” pode ser avaliada, especialmente, a partir dos sermões. Neles, observa-se o uso dos “porquês” – conjunção, de valor causal ou explicativo, e pronome interrogativo – como recurso essencial à construção do texto argumentativo. É importante que o aluno seja capaz de notar que todos esses elementos são importantes para a compreensão da estética barroca. O cuidado com a forma, característico do Cultismo, e a atenção ao conteúdo, característica do Conceptismo, não se separam. Embora haja predominância do primeiro na poesia e do segundo na prosa, trata-se de “duas faces de uma mesma moeda” que devem ser analisadas sempre em conjunto nessa escola literária.

## Eixo: Produção Textual

Neste eixo, a avaliação diz respeito não apenas à capacidade de produção de um texto parodístico por parte do aluno, mas também à de utilizar-se das habilidades referentes aos eixos de Leitura e Uso da Língua. Assim, como parâmetro de avaliação ao final da produção, é importante observar se o aluno atentou para a estrutura e a temática do texto parodiado.

Seguindo uma estrutura em verso, preferencialmente, com rimas, o aluno deve se apropriar do assunto de forma crítica, satírica ou humorística. A escolha lexical que represente a zombaria e a jocosidade também deve ser observada. Outro ponto que pode ser avaliado é se, por ter se baseado em um poema barroco, o aluno fez uso dos traços característicos deste estilo literário. Dessa forma, a paródia pode fazer uso das figuras de linguagem típicas do Barroco. Todavia, o ponto mais importante a se observar na avaliação é se é possível reconhecer o texto fonte a partir do texto recriado, sem o que se perde o efeito de sentido da paródia<sup>20</sup>.

---

<sup>20</sup> In: AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss da Língua Portuguesa. São Paulo: Publifolha, 2009, p. 99.